



## RELATO A PARTIR DO SEMINÁRIO: PARENTALIDADE NA ACADEMIA – O MOVIMENTO *PARENT IN SCIENCE*

Jéssica Diana de Oliveira ([oliveira.jessicadiana@gmail.com](mailto:oliveira.jessicadiana@gmail.com))

Ruben Alexandre Boelter ([raboelter@gmail.com](mailto:raboelter@gmail.com)) (Orientador)

### Eixo Temático Experiências de Formação

#### 1. INTRODUÇÃO

O relato aqui apresentado refere-se a palestra intitulada “O Movimento *Parent in Science*”. A mesma foi proferida na manhã do dia 08 de junho, pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Staniscuaski da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, abordando o tema Parentalidade na Academia por meio da contextualização da importância da visibilidade da maternidade na Academia, bem como resultados, dados, pesquisas, suas vivências pessoais e também de outras mulheres mães na Ciência.

A professora Fernanda é pertencente ao Grupo “*Parent in Science*”, esse grupo é formado por cientistas mães e inclusive pais, o qual surgiu com o intuito de levantar a discussão sobre a maternidade e a paternidade dentro do universo da ciência do Brasil. Iniciaram suas ações para abordar uma questão fundamental: o impacto dos filhos na carreira científica de mulheres e homens.

Esta palestra fez parte de um agregado de atividades que são realizadas para os discentes que fazem parte do PIBID - Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (*campus* Cerro Largo), que propõe-se a introduzir seus bolsistas no ambiente escolar, dessa forma, constituindo a iniciação à docência.

Assim, o objetivo deste relato é expressar a importância e relevância dessa temática no meio acadêmico. De acordo com estudos realizados pelo movimento, assim como outros dados na literatura, fica evidente um aumento sem precedentes nas disparidades de raça e gênero (especialmente para as mães) provocadas pela pandemia da COVID-19 (Parent in Science, 2021).

#### 2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Como integrantes do grupo PIBID - Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (*campus* Cerro Largo), participamos do Seminário “Parentalidade na Academia: *Parent in Science*” (Figuras 1 e 2), que teve como palestrante a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Staniscuaski da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.



Considerando a atual pandemia de Covid-19, o Seminário realizou-se por meio de Live do Facebook na página do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGE/UFFS, de forma online, com início às 10 horas, do dia 08 de junho de 2021 (Figura 1).

O intuito do Seminário Formativo, além da apresentação de dados, também foi de apresentar documentos publicados, entrevistas e as falas da própria docente Fernanda sobre todo o trabalho desenvolvido desde o início do movimento *Parent in Science* em 2016, na qual foi fundadora, até os dias atuais.

**Figura 01:** Convite para o Seminário.



Fonte: PIBID - Cerro Largo/RS, 2021.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

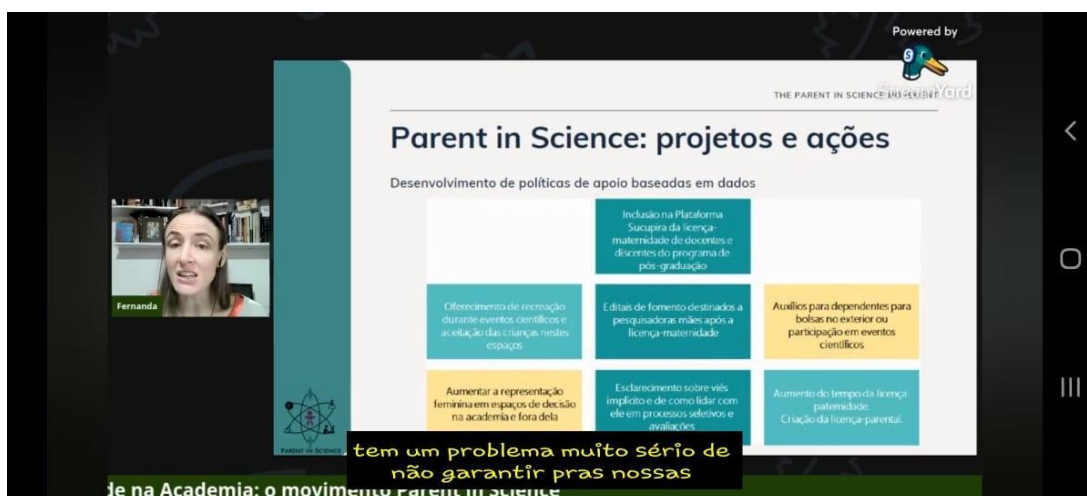
Conforme Machado et al. (2019), com o aumento da participação feminina nos mais variados campos profissionais, as mulheres têm sido confrontadas com o desafio de conciliar a vida pessoal com a profissional, principalmente no que diz respeito à maternidade.



A professora Fernanda ressaltou que há uma grande queda de produtividade das mães na Ciência nos primeiros anos de vida dos seus filhos, comparando aos pais e outros que não possuem filhos.

Foi abordado pela professora palestrante que muitas alunas não têm seus direitos garantidos e respeitados, como prorrogação no prazo de tempo de licença, participação em eventos e/ou alunas que tiveram licença não se enquadram em editais e concursos, e a infelicidade da não aceitação de crianças em espaços acadêmicos.

**Figura 02:** Seminário durante sua realização.



Fonte: elaborado pela autora.

Existe uma nova regulamentação na UFRGS que inclui um fator de correção para concursos, em que todos os concursos para docentes vão ter o fator de correção para mães que tiveram licença maternidade nos últimos 6 meses. Algumas políticas foram adotadas no Brasil, a partir de 2017, em editais que relacionam fatores da maternidade.

Cuidar dos filhos não é uma tarefa só da mãe. Precisamos reforçar que a paternidade não é uma escolha e, então como sociedade, é necessário discutir sobre isso e também e sobre a equiparação das duas licenças, do pai e da mãe.

A palestrante também falou sobre a falta de rede de apoio para cientistas com filhos e o impacto das mães na Academia, como consequências da pandemia da Covid-19.



Segundo a Prof. Fernanda o grupo *Parent in Science* realizou um levantamento sobre os dados a respeito dos docentes e pesquisadores constatado o impacto na produtividade dos cientistas, e esse impacto tem gênero e tem cor. Os homens cientistas conseguiram submeter seus artigos, mas as mulheres não. O efeito para as mães é muito grande e para as mulheres é muito maior. As mulheres negras foram as mais impactadas durante a pandemia, mesmo as sem filhos, conforme o estudo. A sobrecarga na mulher durante a pandemia é muito maior, bem longe de ter uma divisão igualitária.

A questão do isolamento profissional de mulheres na academia, acentuado pelas mulheres negras, é um efeito drástico sentido pelas mulheres, principalmente mulheres mães negras.

A falta de representatividade na Academia cria um ambiente universitário sem a sensação de pertencimento para as mulheres, especialmente as negras, indígenas e com deficiência. Estudos demonstram que a diversidade é positiva na produção científica, beneficiando também a sociedade como um todo. Com menos representatividade, menor também é o encorajamento para que meninas e adolescentes optem pelo ensino superior e pela carreira científica (Parent in Science, 2021).

Para mudar esse cenário é muito importante as parcerias e iniciativas das mulheres na ciência, para ampliar esse debate para outros espaços e instituições. Atualmente, diferentes editais de financiamento consideram os períodos de licença-maternidade na análise de currículos.

Tendo isso em vista, ainda deve-se considerar: a ampliação/flexibilização de prazos; editais de financiamento específicos; ampliação do período avaliado de análise do currículo; horários de reuniões e atividades flexíveis; redistribuição de carga horária e atividades administrativas; e o mais importante: a **empatia**, pois as realidades são muitas e precisamos nos adaptar a elas.

De acordo com Staniscuaski et al. (2020), a desigualdade de gênero na ciência é uma questão urgente, e a maternidade desempenha um papel importante nele. Os últimos anos testemunharam o surgimento de muitas iniciativas que iniciaram mudanças para abordar este problema. Não podemos permitir que esta pandemia reverta avanços e ainda mais aprofundar a lacuna de gênero na ciência.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a criação do *Parent in Science*, o grupo apresentou dezenas de seminários e palestras em diferentes cidades, levando para todo o Brasil a discussão sobre maternidade e carreira. Foram pioneiros no levantamento de dados para avaliar as consequências da chegada dos filhos na carreira científica de mulheres e homens, em diferentes etapas da vida acadêmica.

Assim, realizaram um levantamento extensivo sobre impactos da pandemia de COVID-19 na vida de cientistas aqui no Brasil. Essas ações levaram a mudanças concretas no cenário científico brasileiro, trazendo a maternidade para o centro da discussão.

Como mulher, estudante e integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), sustento que essa temática é fundamental para esclarecer como se encontra o ambiente das mulheres e mães na Ciência. São iniciativas como essa que inspiram as meninas mais jovens a ingressarem e seguirem na vida acadêmica, tendo oportunidades de tornarem-se cientistas e assim seguindo a inspirar outras mulheres a conquistarem seus lugares.

Debates e palestras como esta são de extrema importância, aproveitando o espaço desenvolvido e aberto exatamente para discussões nos ciclos formativos, precisamos entender o impacto real da maternidade na vida acadêmica, portanto, temos necessidade de apoiar as políticas públicas para aumentar a participação das mulheres na Ciência.

#### 5. REFERÊNCIAS

STANISCUASKI, Fernanda *et al.* **Impact of COVID-19 on academic mothers.** American Association for the Advancement of Science. Science Journal, 2021.

MACHADO, Leticia S. *et al.* **Parent in Science: the impact of parenthood on the scientific career in Brazil.** Publicação IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE), 2019.

Parent in Science, c2018. Página inicial. Disponível em <<https://www.parentinscience.com/>>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

Informativo - **Mulheres e maternidade no Ensino Superior no Brasil.** 2021. Disponível em <<https://www.parentinscience.com/documentos>>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.